

10/11/66

RUBEM BRAGA

## O Mal Dos Marechais

**M**ELANCÓLICA, essa explicação do marechal. Ele diz que não ocultou ao Presidente da Câmara, no próprio dia das últimas cassações, a existência dos decretos que iam efetivá-las. E' que, à hora da conferência, as cassações ainda não estavam perfeitamente assentadas; foi só na tarde do mesmo dia que ficaram resolvidas... O que ele não diz é porque ocultou ao Presidente da Câmara, na hora da conferência, que as cassações estavam sendo processadas e poderiam ser feitas ainda naquele mesmo dia; e porque, ao se decidir a assinar o decreto que cassava o mandato de deputados não se dignou avisar disso o presidente da Câmara dos Deputados.

Enfim: o presidente não ocultou nada; apenas não disse nada... Não mentiu, é evidente. Usou aquilo que o marechal Lott, em uma entrevista ao Oto Lara Resende, chamou de «restrição mental», expressão que tem gosto de sacristia mas que parece muito adequada à conduta de nossos marechais.

O marechal fala de seu «senso das responsabilidades e das oportunidades». Foi naturalmente esse senso que o levou a fazer novas cassações às vésperas das eleições. Ninguém vai acreditar que essa famosa «segurança nacional», que hoje se alega a três por dois, ficaria enfraquecida ou fortalecida com a cassação do sr. Doutel de Andrade e dos outros. O fato é que o sr. Adauto Lúcio Cardoso afirma que não apenas o presidente lhe dissera que não faria novas cassações como também que em certa data suspenderia os artigos 14 e 15 do Ato Institucional n. 2. Outro fato é que o sr. Adauto Lúcio Cardoso ficou colocado em tal situação, depois de desmentir com veemência, para toda a imprensa política, as cassações já decretadas, que a crise se agravou até o recesso do Parlamento e sua ocupação militar, com uma linda repercussão no mundo inteiro. Crise fabricada pelo «senso das oportunidades» de nosso habilidoso marechal.

Continua agora o jogo de anúncios e desmentidos de novas cassações. Para variar, de vez em quando, fala-se em confinamento de fulano ou sicrano. E prepara-se uma Constituição como se fôsse o regulamento de uma Colônia Correccional, discutido dentro da sala fechada do diretor do presídio.

E no meio de tudo isso ainda há quem queira votar na Arena. Dois leitores me perguntam se não posso indicar nenhum nome digno dentro desse partido oficial. Claro que existem, como não hão de faltar biltres na lista do MDB.

Um bom candidato a deputado federal é, certamente, o sr. Adauto Lúcio Cardoso; para deputado estadual eu recomendaria Atos Pereira, homem de livros, capaz de defender o interesse do livro nestes tempos de cultura ameaçada pelas botas da «Sorbonne» indígena...

★

Mas repito: se você quiser votar no MDB, escolha um moço que tem, além das qualidades de inteligência, cultura, caráter e coragem, uma verdadeira vocação política: Márcio Moreira Alves. Não se trata de um gênio nem de uma perfeição: é um moço estabancado e que poderá cometer alguns erros em sua carreira, como todo mundo. Mas é sangue novo e bom para nossa política doente de velhices cheias de ronha e mesquinhas...